

World Health Forum

Vol. 4, n° 2, 1983

Organização Mundial da Saúde, Geneva

Mesa Redonda

A Homeopatia hoje

Em um período em que a Medicina ocidental se encontra frequentemente sob ataque pelo seu custo excessivo, alta tecnologia e abordagem com base hospitalar, existe um aumento do interesse nas formas “alternativas” da medicina.

A homeopatia é um desses sistemas mais disseminados, notavelmente na América do Norte, na Europa Ocidental e no subcontinente indiano. Em várias partes do mundo, ela possui seguidores substanciais, em outros, é dificilmente conhecida, e em alguns, ativamente desencorajada. Os homeopatas acreditam possuir um sistema de cura que possa ter um grande valor, não pode ser negado que o tratamento deles tenha sido relatado como benéfico em vários casos, nos quais a medicina convencional tenha trazido pouco ou nenhum alívio.

O *World health forum* convidou os participantes para esta Mesa Redonda para concederem um breve relato sobre o assunto a partir de suas diferentes perspectivas, na esperança de que isso possa encorajar uma avaliação objetiva da homeopatia e suas afirmativas, métodos e limitações.

George Vithoulkas

- Homeopatia: uma terapia para o futuro?

A Homeopatia é um sistema terapêutico desenvolvido pelo médico alemão Samuel Hahnemann (1755-1843) no início do século dezenove. Ela ainda é exercida atualmente e, nesta era da ciência e tecnologia, há o testemunho da sua validade e eficácia, o que aumenta o número de médicos formados pela medicina ocidental ortodoxa que aderiram à homeopatia. Os oponentes da homeopatia afirmam que, com a recente explosão dos avanços tecnológicos, é ridículo acreditar que um sistema médico nascido há 200 anos ainda possa ser válido. Por outro lado, os proponentes citam exatamente esta longevidade como uma evidência da eficácia da homeopatia. Além do mais, eles sugerem que qualquer médico que investigue seriamente o sistema, comumente se converte para ele.

Existem dois preceitos principais que residem nos ensinamentos e na prática da homeopatia. O primeiro, “deixe o semelhante ser tratado pelo semelhante” (*similia similibus curentur*), é o fundamento e a ideia que pode ser remetida à outrora. Ao experimentar em

si mesmo, Hahnemann descobriu em 1790 que a casca de cinchona induzia o mesmo tipo de sintomas que eram causados pela malária, a doença para a qual era comumente utilizada como tratamento. Ele inferiu que os sintomas da malária seriam uma expressão da resistência do corpo e que a casca de cinchona agia ao estimular esta resistência.

Ele buscou esta ideia e, com um grupo de amigos, experimentou uma grande variedade de substâncias, anotando meticulosamente os efeitos que elas produziam nas pessoas saudáveis. Esses experimentos, que ele descrevia como “experimentações”, revelaram um fato surpreendente: que ao serem ingeridas em quantidade suficiente, essas substâncias produziam grupos de sintomas, que muito frequentemente se assemelhavam aos sintomas de uma determinada doença humana.

Esta descoberta revolucionou todo o raciocínio de Hahnemann acerca do tratamento da doença. Ela o levou à ideia de que este pudesse estimular e aumentar a reação defensiva de um organismo sob estresse com uma droga que produzisse a mesma sintomatologia específica nas experimentações. Através de experimentações extensivas e detalhadas de várias drogas, Hahnemann começou a sistematizar a “lei dos semelhantes”: uma substância que conseguia produzir sintomas em uma pessoa saudável, podia curar a mesma combinação de sintomas em uma pessoa doente.

O princípio homeopático de intensificar o mecanismo de defesa do organismo instalou um problema difícil para Hahnemann: os remédios que correspondiam aos sintomas tendiam a agravar inicialmente o sofrimento, às vezes a um grau intolerável, antes que ocorresse a melhora. Tais reações não eram surpresas, pois o paciente estava ingerindo uma substância que duplicaria a sua sintomatologia existente. Ao buscar reduzir a severidade dessas reações, ele reduziu progressivamente as doses administradas e descobriu que as quantidades infinitesimais ainda podiam ser curativas, virtualmente sem nenhum efeito indesejável. Ele também descobriu um fato estranho: para ser curativo, um remédio “semelhante” deveria ser preparado por uma combinação de diluições em série e succussões (agitações vigorosas), e quanto maior a diluição, maior a potência do remédio. E assim, ele estabeleceu o segundo princípio da homeopatia, o da “potencialização”.

Inicialmente, o tratamento homeopático, enfrentou um problema difícil, no qual os remédios que correspondiam aos sintomas tendiam a agravar o sofrimento, às vezes a um grau intolerável, antes que a melhora ocorresse.

O tratamento homeopático provou ser altamente eficaz na prática e a sua fama se disseminou rapidamente. Nas epidemias da escarlatina, cólera e febre tifoide, o tratamento de Hahnemann apresentou uma taxa de mortalidade muito mais baixa do que os outros métodos da sua época.

Em 1810, Hahnemann publicou o seu livro “*Organon der rationellen Heilkunde*”, unindo a experiência anterior de 20 anos e a apresentação de um sistema de medicina que havia sobrevivido até os dias atuais, em vários aspectos, com pequenas mudanças. A maior parte da sua matéria médica ainda se encontra em uso.

Os remédios homeopáticos são feitos a partir de uma grande variedade de substâncias orgânicas e inorgânicas, incluindo as plantas medicinais, minerais, venenos, tecidos doentes e, recentemente, drogas produzidas pela indústria farmacêutica e utilizadas pela medicina

convencional ocidental. Muitos dos melhores métodos de utilização de substâncias específicas foram descritos pelo próprio Hahnemann.

Na homeopatia, existem duas convenções principais que são utilizadas para designar a diluição de uma substância – a escala decimal (X ou DH), na qual as diluições sucessivas são realizadas com base na proporção 1:10, e a escala centesimal (C ou CH), com diluições sucessivas de 1:100. Após cada diluição, o preparado é sucussionado de 40 a 100 vezes.

Ambos, diluição e sucussão são importantes na produção do nível da potência clinicamente necessário. As potências nas escalas decimais e centesimais não são diretamente comparáveis, desde que em uma determinada diluição, o número de sucussões será diferente.

Certas potências são utilizadas rotineiramente, os exemplos serão apresentados abaixo. Em geral, os níveis mais baixos são utilizados em doenças agudas e os mais elevados nas condições crônicas. Os venenos fortes são quase sempre usados em uma diluição bastante alta e isso se aplica também aos nosódios, os quais são preparados a partir do tecido doente. No caso dos produtos derivados de plantas que não sejam tóxicas, a tintura mãe (1 gota da substância ativa em 99 gotas de álcool) é frequentemente utilizada.

DECIMAL

<i>Potência</i>	<i>Diluição</i>	<i>Sucussões</i>
2X	1:10 ²	200
6X	1:10 ⁶	600
12X	1:10 ¹²	1200

CENTESIMAL

<i>Potência</i>	<i>Diluição</i>	<i>Sucussões</i>
6C	1:10 ¹²	600
12C	1:10 ²⁴	1200
30C	1:10 ⁶⁰	3000

Muitos médicos formados na medicina ortodoxa poderiam encontrar um pouco de dificuldade em concordar que os remédios escolhidos baseados no princípio “deixe o semelhante ser tratado pelo semelhante”, poderiam ser eficazes em determinadas condições. O grande obstáculo na aceitação da homeopatia é a questão da potencialização.

Homeopatia e Alopatria

O próprio Hahnemann criou a palavra “alopatia” e a aplicou na medicina convencional da sua época, para distingui-la da sua própria “homeopatia”. O termo ainda é utilizado, incorretamente, para descrever a medicina ocidental atual. A alopatria não tem mais nenhum sentido, exceto no contexto histórico. Como relatado pelo Comitê de Investigação Australiano em 1977: “Existe nas mentes de vários profissionais a confusão da terminologia entre alopatria e os farmacoterapêuticos modernos e os significados desses termos deveriam ser considerados. A medicina do século 18 não apresentava terapias específicas para todos, mas algumas poucas condições e tratamentos eram baseados nos sintomas apresentados pelo paciente. Antigamente, os tratamentos eram violentos... Rotular as terapêuticas modernas como alopatria é completamente inadequado.”

Existe um limite até o qual várias diluições podem ser feitas sem a perda da substância original. Este limite corresponde aproximadamente a uma diluição de 1:10²⁴. E assim, em qualquer potência além de 24X ou 12C, virtualmente um preparado não apresenta nenhuma

chance de conter nem mesmo uma molécula da substância original. Poderia ser pensado que maiores potencializações além deste ponto cessassem a eficácia, mas na verdade, as potências além deste limite continuam com o aumento da sua força. Frequentemente, os homeopatas utilizam com sucesso as potências além da 100 000C ou uma diluição de 1:10^{200 000}.

Como o remédio pode funcionar, se ele não contém uma única molécula da substância ativa? Não existe nenhuma explicação disponível na física ou química moderna para este fenômeno. Os homeopatas acreditam que alguma forma nova de energia seja liberada por esta técnica de diluição e succussão. A energia, a qual está contida na substância original, é de alguma forma liberada e transmitida para as moléculas do solvente, no qual poderá ser aumentada *ad infinitum*.

Independentemente de qual seja o mecanismo, a homeopatia funciona. Ela poderá ser extremamente eficaz, até mesmo nas condições que respondam pobremente aos medicamentos ortodoxos, isso está amplamente documentado e não há dúvidas. Uma explicação comum e fácil é que os resultados sejam apenas efeito placebo, o qual poderá ser definido como “a parte da eficácia de qualquer tratamento atribuída à confiança do paciente no tratamento e no curador.” (1). As observações a seguir, vistas todos os dias na prática homeopática, deverão ser suficientes para refutar tal argumento.

- A homeopatia é especialmente eficaz em bebês.
- A homeopatia é bastante eficaz em animais.
- Médicos jovens, sem reputação ou carisma, alcançam resultados bastante respeitáveis, frequentemente quando o paciente não tiver obtido nenhum alívio com a medicina ortodoxa.
- Quando uma prescrição correta é administrada, não é observada uma melhora imediata, mas pelo contrário, ocorre uma agravação que poderá durar por vários dias. Quando ocorre tal agravação, a mesma é seguida pela recuperação.
- Quando o paciente retorna e relata que ele tem se sentido melhor sem uma agravação inicial, o médico homeopata reconhece isso como efeito placebo e busca por outro remédio.
- O efeito placebo, geralmente persiste apenas por alguns dias ou semanas; a cura homeopática é duradoura.
- Os remédios homeopáticos têm sido administrados sem o conhecimento do paciente e a cura ocorreu.

A consulta homeopática não consiste apenas na recitação de alguns poucos sintomas, um breve exame físico e uma prescrição, como ocorre tão frequentemente na prática médica geral. Pelo contrário, assim que foi obtida uma sintomatologia física detalhada, uma conexão suficiente deverá ser estabelecida com o paciente para permitir uma maior investigação acerca dos fatores mentais e emocionais. Para o homeopata, isso é frequentemente a parte mais importante da consulta, particularmente para os pacientes portadores de condições crônicas. Apenas quando os sentimentos escondidos e medos são trazidos para a superfície que o homeopata poderá selecionar um remédio que estimulará o mecanismo de defesa e trará a cura.

É uma das maiores vantagens da homeopatia ver sempre o paciente como um todo e evitar a especialização restrita, o que caracteriza bastante a medicina ocidental.

1. RASKOVA, H. & ELIS J. *Impact of Science on society*. 28: 58 (1978).

